

## ÁLCOOL NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES: REFLEXÕES PARA A PREVENÇÃO<sup>1</sup>

### *ALCOHOL ON TEEN'S EVERYDAY: REFLECTIONS FOR PREVENTION*

**Bruna Pivetta Prevedello<sup>2</sup>, Adriana Dall'Asta Pereira<sup>3</sup>,  
Martha Souza<sup>3</sup> e Carla Lizandra de Lima Ferreira<sup>4</sup>**

#### **RESUMO**

Com este estudo, objetivou-se conhecer o uso de álcool no cotidiano dos adolescentes e suas vulnerabilidades sociais. Adotou-se a seguinte questão de pesquisa: Como é o uso do álcool no cotidiano dos adolescentes? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em duas escolas, pública e privada, em Santa Maria/RS, com 42 adolescentes, divididos em grupos, durante o ano de 2014 por meio de oficinas. Os dados, após análise temática, resultaram em temas emergentes: impactos sociais decorrentes do uso do álcool; consequências do uso do álcool; aproximação do álcool e o hábito de consumo familiar; álcool como facilitador da inserção do adolescente no meio social. Considera-se que o estudo, ao dar voz aos adolescentes, revela que, em ambas as escolas, os adolescentes conhecem os danos e consequências que o uso do álcool provoca em seu ambiente. Na ausência de limites sociais, há uso do álcool pelos adolescentes e é considerado como facilitador nas interações e inserção em grupos da mesma idade. Entende-se que seja fundamental a introdução de medidas estratégicas preventivas para conscientizar os adolescentes sobre o uso e os riscos que o uso do álcool pode trazer para suas vidas. Portanto, é preciso que, tanto a família como o enfermeiro inserido na escola, atuem como sujeitos na prevenção ao uso do álcool, permitindo a elaboração de políticas públicas mais eficientes.

**Palavras-chave:** enfermagem, escola, promoção da saúde do adolescente.

#### **ABSTRACT**

*This study aimed to know the use of alcohol in the daily lives of adolescents and their social vulnerability. As the research question: How is the use of alcohol on teenagers' daily lives? This is a qualitative research developed in two schools, public and private, in Santa Maria/RS, with 42 adolescents, divided into groups during the year 2014, by means of workshops. The data, after suffering thematic analysis, resulted in emerging themes: social impacts of alcohol use; consequences of the alcohol use approximation of alcohol and household consumption habits; alcohol as a facilitator of the teenager insertion in the social environment. It is considered that the study, by giving voice to adolescents, reveals that in both schools, teenagers know the damage and consequences that the use of alcohol causes in their environment, in the absence of social boundaries, there is the use of alcohol by adolescents and is considered a facilitator on the interactions and integration in the same age groups. It is understood that it is essential the inclusion of preventive strategic measures to educate teens about the use and risks that the use of alcohol can bring to their lives. Therefore, we must invite both the family and the nurse inserted at school to act as subjects in the prevention in order to bring them closer to this reality, allowing the development of public policies to prevent the use of alcohol more efficiently.*

**Keywords:** school, nursing, adolescent health promotion.

<sup>1</sup> Trabalho de Especialização em Enfermagem Obstétrica.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Centro Universitário Franciscano. E-mail: brunaprevedello@hotmail.com

<sup>3</sup> Coautoras. Docentes do curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mails: marthahts@gmail.com; adrianadap@terra.com.br

<sup>4</sup> Orientadora. E-mail: carlalizandraferreira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a faixa etária que vai dos 10 aos 20 anos de idade (MIOZZO et al., 2013). Etapa em que acontecem diversas transformações no desenvolvimento da pessoa e marca, não apenas a aquisição da imagem corporal definitiva, como também sua personalidade (SAMPAIO FILHO et al., 2010). Caracteriza-se por ser um período de conflitos, no qual os adolescentes dão muita importância a seus grupos de amigos/relacionamentos e, por vezes, acabam entrando em conflito consigo mesmos e com sua família. Essa atitude os torna mais vulneráveis a situações externas, tais como consumo de drogas, delinquência e condutas sexuais de risco (JINEZ; SOUZA; PILLON, 2009).

O adolescente deixa de viver apenas com a família e começa a conviver com amigos, inserindo-se em um grupo social como forma de identificação pessoal. Após a puberdade, muda, aos poucos, sua maneira de ser, principalmente, com pessoas próximas. Essas mudanças iniciam em seu interior, depois se exteriorizam, fazendo com que busquem um meio em que se identifiquem (ROZIN; ZAGONEL, 2012).

Nesse sentido, é preciso aproximar-se desse contexto e considerar os malefícios que o contato com o consumo do álcool pode acarretar nos adolescentes. Os malefícios podem estar relacionados à violência, incluindo a sexual, contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, distúrbios comportamentais e de conduta, absenteísmo escolar, déficit de aprendizagem, problemas familiares, perda de emprego, prejuízo financeiro e morte por acidente (ROZIN; ZAGONEL, 2012).

A Lei 11.705 é um exemplo de proibição do uso do álcool, porém ela destaca essa proibição apenas antes de dirigir e não considera a forma prejudicial do uso do álcool. Entende-se como uma lei apenas punitiva e não educativa. Aprovada em 19 de junho de 2008, ela modificou o Código de Trânsito Brasileiro. Chamada de “lei seca”, proíbe o consumo da quantidade de bebida alcoólica superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro por condutores de veículos, ficando o condutor sujeito a pena de multa, a suspensão da carteira de habilitação por 12 meses e até a pena de detenção, dependendo da concentração de álcool por litro de sangue (NASCIMENTO et al., 2011).

Observa-se, que a lei é dirigida aos condutores de veículos e não sensibiliza para a importância de não beber. E, embora ela proíba o consumo de bebida alcoólica por menores de 18 anos, o que se observa na sociedade são adolescentes consumindo álcool em festas particulares, acesso a estabelecimentos com identidades falsas, consumo com a família, ou seja, nos próprios lares, os adolescentes têm acesso ao álcool.

Justifica-se este estudo, pelos transtornos relacionados à bebida alcoólica, os quais representam uma das dez principais condições de saúde que contribuem para apontar os anos de vida perdidos por mortes prematuras entre a população adulta de todo o planeta (ABREU et al.; 2012). Além disso,

este estudo justifica-se pela necessidade de dar voz aos adolescentes, com vistas a refletir sobre estratégias de sensibilização ao uso do álcool.

Para a Enfermagem, o estudo é de fundamental importância, uma vez que é fato que, tanto as medidas preventivas como as estatísticas disponíveis no país são insuficientes para tratar e dimensionar a problemática. Os enfermeiros atuam na manutenção de uma boa qualidade de vida desses adolescentes longe das drogas.

Dessa forma, saber como o álcool está inserido no cotidiano dos adolescentes com vistas a prevenir o que os expõe a situações de risco social é importante para a prevenção e sensibilização ao consumo de bebidas alcoólicas, pois, nessa faixa etária, os indivíduos estão em fase de crescimento e desenvolvimento físico, mental e social, e os danos causados podem ser irreversíveis. Para tanto, elaborou-se como questão de pesquisa: Como é o uso do álcool no cotidiano dos adolescentes? A partir disso, objetiva-se identificar o uso de álcool no cotidiano dos adolescentes e suas vulnerabilidades sociais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo. O estudo exploratório descritivo caracteriza-se por compreender desde a etapa de construção do projeto até a entrada para o campo. Contém a escolha do tópico de investigação, delimitação do problema, definição do objeto e objetivos, a construção das hipóteses e do marco teórico conceitual, elaboração dos instrumentos de coleta de dados e a exploração do campo (MINAYO, 2014).

O estudo foi desenvolvido em duas escolas, uma pública e outra privada, no Município de Santa Maria, na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo, 42 jovens entre 10 e 19 anos de idade, conforme a OMS (MIOZZO et al., 2013). Assim foi possível dar voz aos adolescentes que não podem beber, entre 10 e 17 anos, e aos que já podem, com moderação, consumi-la. Na escola pública, participaram da atividade 36 adolescentes, alguns adolescentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com idades entre 13 e 18 anos, sendo 15 meninos e 21 meninas. Na escola privada, participaram seis adolescentes com idades entre 15 e 16 anos, sendo dois meninos e quatro meninas. A coleta de dados foi realizada por meio de oficinas a partir do pressuposto de que estas são situações com potencial crítico de negociação de sentido, que permite visibilidade de argumentos, posições, mas também deslocamentos, construção e contrastes de versões, tornando-se uma ocasião privilegiada para analisar processos de subjetivação (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014). Para as oficinas, foram distribuídos materiais para a confecção dos cartazes sobre o uso do álcool no seu cotidiano.

Destaca-se que, do número de termos distribuídos aos responsáveis na escola privada, obteve-se menor retorno, contrariando a voz dos adolescentes, que manifestaram interesse na participação ao retirarem o termo para levar aos seus responsáveis, além de grande ausência no dia das oficinas.

Os critérios de inclusão foram: adolescentes, entre as idades de 10 e 19 anos, e que estudassem nas escolas escolhidas para realizar a pesquisa, que os pais assinassem o termo de autorização dos adolescentes até 18 anos, e que estivessem presentes na sala de aula no dia das oficinas. Os critérios de exclusão foram: adolescentes que não estudassem nessas escolas, que fossem menores de 10 anos e maiores de 19 anos, que estivessem em atestado ou ausentes nos dias das coletas de dados.

A coleta de dados foi realizada em grupos, no ambiente escolar, em hora e local anteriormente combinados com os professores, durante o ano de 2014. A dinâmica utilizada foi a oficina com cartolinas, nas quais os adolescentes deveriam desenhar ou representar, por meio de figuras, o uso do álcool no seu cotidiano. Para essa dinâmica, foram disponibilizados jornais, revistas, canetas coloridas e lápis. Posteriormente, solicitou-se que os adolescentes comentassem os cartazes. Os discursos foram gravados e depois transcritos.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise temática (MINAYO, 2014), que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, que signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado. A operacionalização da análise constituiu-se de pré-análise, em que foi realizada uma leitura flutuante, a partir da qual se impregnou do conteúdo do material do campo; após, foi feita a constituição do *corpus* para responder às normas de validação qualitativa de exaustividade, representatividade e homogeneidade. Nessa etapa pré-analítica, foram determinadas as unidades de registro. A exploração do material permitiu emergir temas, que são expressões a partir das quais os conteúdos das falas foram organizados e, posteriormente, permitiu o tratamento dos resultados e interpretação.

As considerações éticas para condução desta pesquisa estão de acordo com as normas da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012). O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano, do qual obteve Parecer de aprovação sob nº 672.930.

## RESULTADOS

Após a análise temática das oficinas interativas dos 42 adolescentes das escolas públicas e privadas, emergiram quatro temas: **Tema 1 - Impactos sociais decorrentes do uso do álcool; Tema 2 - Consequências do uso do álcool; Tema 3 - Aproximação do álcool e o hábito de consumo familiar; e Tema 4 - Álcool como facilitador da inserção do adolescente no meio social.**

Para apresentar as falas dos adolescentes, elaborou-se um quadro no qual constam as falas mais significativas que surgiram durante a coleta de dados. Em cada fala, apresenta-se o número ou números que representam o tema que emergiu a fala e entre parênteses após cada fala apresenta-se a letra A de adolescente e o número de identificação das falas, como por exemplo, A1, A2... seguido da idade, série

ou, se é da EJA, seguido do turno que o adolescente estuda. Não foram identificados o sexo dos adolescentes, pois o objetivo do estudo não se refere a analisar contextos nem diferença de gênero.

**Quadro 1** - Fala dos adolescentes e sua apreensão na análise temática.

<b>Escola pública</b>	<b>Escola privada</b>
<p><i>Tema 1,2 - A bebida gera violência e morte (A2, 15 anos, EJA, turno noite).</i></p>	<p><i>Tema 1,4 - Na cartolina a gente representou o lado bom e o lado ruim da bebida. O lado bom que seria se reunir com os amigos para se divertir, mas de uma forma moderada, porque, se exagerado, acaba em tragédia também (A1, 15 anos, 1º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 1,2 - O álcool gera separação que acaba em violência (A3, 15 anos, EJA, turno noite).</i></p>	
<p><i>Tema 2,4 - Álcool, essas coisas quando bebe, as pessoas perdem a cabeça e não sabem o que estão fazendo... (A5, 14 anos, 8ª, turno tarde).</i></p>	<p><i>Tema 3,4 - Álcool é um sinônimo de festa. Por exemplo, no Ano Novo, a gente comemora a virada com um brinde de champanhe, em churrascos, tem a cerveja e muitas vezes também, como o vinho com alguma refeição boa, serve para descansar (A2, 16 anos, 2º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 1,2 - Nós desenhamos um cara bebendo e fumando e tem uma frase dizendo: diga não ao álcool, mas diga sim à sua vida. Porque é para as pessoas pensarem mais em suas vidas antes de beber, pra não fazer coisas erradas que levam à morte (A6, 14 anos, 8ª série, turno tarde).</i></p>	<p><i>Tema 1,2 - O lado ruim a gente fez a bebida mais a direção, que ocasiona a morte. Porque ainda ocorrem bastantes acidentes (A3, 15 anos, 1º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 1,2 - Eu desenhei um carinho num caixão com uma cerveja na mão, daí eu coloquei: não beba, porque a bebida pode levar à morte, e escrevi uma frase dizendo: Diga não ao álcool, a bebida pode levar à velhice precoce (A7, 14 anos, 9º, turno tarde).</i></p>	<p><i>Tema 1,2 - Tem gente que não faz isso, põem em risco a sua vida e a vida dos outros e sai de carro e continua fazendo as mesmas coisas, e a prova disso é que todo dia na televisão tem muitos acidentes por causa da bebida (A1, 15 anos, 1º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 2 - Eu desenhei um caixão, uma garrafa de cerveja, um copo, uma caveira. Porque a bebida leva à morte (A8, 15 anos, 9º, turno tarde).</i></p>	<p><i>Tema 1,4 - Tem a influência daqueles que gostam de beber, porque são mais liberais, bêbados, e ajuda a pegar as garotas e tal (A4, 15 anos, 2º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 1,2 - Ai escrevemos: diga não ao álcool, por causa que beber até que é bom, mas suas consequências é horrível e tem gente que morre por causa da bebida (A16, 14 anos, 8ª, turno tarde).</i></p>	<p><i>Tema 2 - Ai, quanto mais tu vai ingerindo, vai causando a quarta etapa que seria o vício, aí tu já fica preso naquilo lá e não consegue mais parar (A5, 15 anos, 2º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 2 - A gente fez uma frase que o álcool pode ser bom, mas as consequências não (A13, 14 anos, 8ª, turno tarde).</i></p>	<p><i>Tema 1,2 - Última etapa, que seria o terminal, que seria, depois que tu já está alcoolizado, tu chegar ao ponto de acidentes, destruir tua família, tua amizade com os amigos, teu relacionamento com a tua esposa, com teus filhos (A5, 15 anos, 2º ano, turno manhã).</i></p>
<p><i>Tema 1,4 - Representa uma carinho feliz com uma cerveja e uma carinho triste sem a cerveja (A9, 16 anos, EJA, turno noite).</i></p>	
<p><i>Tema 2 - É porque a gente fica assim.... feliz quando está bêbada, até um certo ponto (A9, 16 anos, EJA, turno noite).</i></p>	
<p><i>Tema 1 - Triste quando acaba a cerveja, aí não tem mais nada pra nós beber, daí a gente fica triste, a gente tá vendo pelo nosso ângulo (A10, 18 anos, EJA, turno noite).</i></p>	
<p><i>Tema 1 - Ai, eu não dei muita bola, eu não causo problema pra ninguém bêbada (risos) (A9, 16 anos, EJA, turno noite).</i></p>	
<p><i>Tema 1,2 - Porque é bom beber, mas não beber quando for dirigir, aqui desenhamos um homem bebendo aqui, só que não está dirigindo (A15, 13 anos, 8ª, turno tarde).</i></p>	
<p><i>Tema 1,2 - Nós desenhamos um carro e uma bebida alcóolica e fizemos uma frase pelo fato de hoje em dia acontecer muitos acidentes de trânsito e muitas pessoas morrerem, daí nós escrevemos uma frase: Se for dirigir, não beba (A1, 15 anos, EJA, turno noite).</i></p>	

## DISCUSSÃO

A aproximação do álcool estimulada pelo hábito de beber no próprio convívio familiar emergiu como tema pela representatividade observada por meio das falas dos adolescentes de ambas as escolas. Porém, na escola privada, diferentemente da pública, os adolescentes relacionaram o uso de álcool a festas e a momentos comemorativos, destacando os momentos de brindes sempre com a presença do álcool. Já os adolescentes de escolas públicas expuseram uma convivência mais diária em seu ambiente social e familiar, representado pela bebida cerveja. O consumo da cerveja foi referenciado pelos adolescentes das escolas públicas como presente no cotidiano diário no ambiente familiar.

A adolescência é uma fase de grandes transformações, que propicia o contato com novos hábitos e a exposição a fatores de risco comportamentais, como o tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo. Na transição da infância para a vida adulta, pode ocorrer também a experimentação e aproximação do álcool, e o hábito no consumo familiar da bebida e de outras drogas expõe os jovens aos riscos causados pelo uso inadequado dessas substâncias (MALTA et al., 2014). Cavalcante, Alves e Barroso (2008), em seus estudos, entendem que a família é o lócus onde o adolescente vê seus principais exemplos de vida. Ainda, em outro estudo de campo, os dados revelam que a oferta de bebidas alcoólicas pela família e a norma social são referidos por todos os grupos como fatores de risco (BRITO et al., 2015). Assim, a família, que deveria ser o exemplo de prevenção, acaba estimulando o consumo.

O consumo do álcool pelos adolescentes torna-se questão de saúde pública quando os vulnerabiliza ao consumo. Destaca-se que quando a maioria das pessoas do convívio dos adolescentes consomem bebida alcoólica, produz a crença de que todos devem beber (BRITO et al., 2015). Tornando o consumo de álcool aceito e até estimulado pela sociedade. O consumo e a aproximação do adolescente com a bebida, agravado pelo início precoce no uso de bebidas alcoólicas, é preocupante, pois pode trazer como consequência o surgimento do alcoolismo. A OMS considera a doença um problema de saúde pública, uma vez que impõe à sociedade uma carga considerável de agravos indesejáveis. Estima-se que as consequências do álcool correspondam a 1,5% das mortes entre adultos que são alcoolistas (SILVA; PADILHA, 2013).

A OMS enfatiza, também, que é uma ação impactante à população, devido à alta mortalidade e incapacidade que ocasiona. Essa realidade se faz presente tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Por tal motivo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas é considerado importante fator de risco nas projeções entre os anos de 2010 a 2020 (SILVA; PADILHA, 2013).

O uso do álcool, representado como tema neste estudo, é mais frequente entre os adolescentes e pode ocorrer de forma abusiva, o que leva a potenciais riscos à saúde, como intoxicação alcoólica. Além disso, o uso de álcool na adolescência pode resultar em acidentes de trânsito, homicídios e suicídios, que representam a maior causa de morte entre jovens, além de levar ao uso excessivo na



vida adulta (NASCIMENTO et al., 2011). O uso do álcool na adolescência também representa um dos principais problemas de saúde pública e geralmente está relacionado a outros estilos de vida de alto risco, como uso de tabaco e drogas ilegais; transtornos mentais, como depressão e ansiedade; desordens alimentares e aumento da massa corporal; e, ainda, brigas na escola, *bullying*, danos à propriedade, entre outros tipos de violência (MALTA et al., 2014).

A combinação entre álcool e direção tem se tornado foco de discussão em diferentes níveis da estrutura social contemporânea, seja no âmbito da saúde coletiva, seja no da epidemiologia, educação, fiscalização, legislação. São várias as formas de influência que buscam impedir o motorista de assumir a direção de veículos após o consumo de bebidas alcoólicas. Além de a combinação entre o uso do álcool e direção automotiva ser responsável por prejuízos na esfera socioeconômica, é importante atentar para a relevância dos prejuízos causados também nos âmbitos familiar e individual (STRAUCH et al., 2009).

Quando instituída a Lei 11.705, aprovada em junho de 2008, no Código de Trânsito Brasileiro, havia a intenção de reduzir, de maneira objetiva, as consequências do consumo de substâncias alcoólicas e a sequente direção automotiva. De acordo com as diretrizes da nova lei, o motorista que for flagrado dirigindo sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa terá sua Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa por um período de doze meses, sujeitar-se-á ao pagamento de uma multa, além de ter o veículo retido até a apresentação de condutor habilitado. O nível de alcoolemia permitido no sangue é de 0 gramas por litro, embora exista, na prática, uma relativa tolerância (0,2 g/l de sangue ou 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido durante o exame do bafômetro), que prevê casos excepcionais, como o uso de medicamentos à base de álcool e erros na aparelhagem utilizada para a realização dos testes (MATOS; MARTINS, 2012).

Com relação aos impactos sociais decorrentes do uso do álcool, estudos independentes detectaram relações danosas entre vítimas de abuso na infância e adolescência e o uso de álcool bem como a frequência e volume de uso de álcool na adolescência precoce e a subsequente agressão física. O álcool pode desempenhar um papel importante na vulnerabilidade social, abuso na infância e perpetuar violência entre casais jovens (ROTHMAN et al., 2011).

O comportamento de jovens embriagados pode também refletir em suas expectativas da relação álcool-agressão. Desenvolvem a crença de que o álcool aumenta a agressão/encorajamento e, portanto, ao beber, tornam-se mais agressivos. A ligação entre o consumo de álcool e comportamento violento pode ser simulada e reflete em outros fatores, como tornar um adulto violento e dependente. Por exemplo, os jovens que foram maltratados quando crianças podem ser mais propensos tanto ao uso de álcool como ao abuso de parceiros. Cada uma dessas hipóteses pode explicar parte da relação entre o uso de álcool e a violência de parceiros (ROTHMAN et al., 2011). Esses aspectos causam impactos sociais importantes no ambiente de convivência desses adolescentes.

O consumo do álcool precoce é considerado por Silva e Padilha (2013) como fator preditor mais relevante em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. Conforme os autores,

o consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco de beber excessivamente na idade adulta, tanto no sexo feminino como no masculino.

Um agravamento importante e de preocupação social é o acesso ao álcool pelos adolescentes que é facilitado na rede comercial. Apesar de existirem leis para o controle de venda a menores de idade, o consumo em casas noturnas, postos de gasolina e bares perto das escolas ainda é frequente, e a falta de fiscalização favorece o consumo pelos adolescentes, pois nem sempre os estabelecimentos solicitam a comprovação da identidade para a venda da bebida. Assim, além do acesso por vezes oportunizado no próprio ambiente familiar, dependendo do contexto familiar que o adolescente se encontra, ele ainda pode ter acesso em outros espaços sociais de convivência do adolescente (JESUS et al., 2011).

Em consonância com os achados deste estudo, colaboradores referem que o consumo de álcool como promotor de divertimento foi identificado como fator que mantém o consumo regular de bebidas alcoólicas. A inserção do álcool como encorajador na aproximação com adolescentes do sexo oposto revela ser um facilitador para as relações sociais. Porém, uma vez introduzido o uso do álcool, mesmo que por recreação, pelos adolescentes que não têm a devida dimensão da experiência, pode se tornar um paliativo para angústias e como parceiro nos momentos de diversões, ocupando um lugar importante na transição para a adolescência e que, a partir daí, podem gerar dependência (BRITO et al., 2015; MAIA, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar voz aos adolescentes, percebe-se que eles têm ciência dos efeitos do uso do álcool. Em ambas as escolas, eles reconheceram os impactos, danos e consequências do uso do álcool, como, por exemplo, quando referem que o uso excessivo do álcool pode causar tragédias e acidentes.

Destaca-se que os adolescentes da escola privada revelaram ser o álcool um facilitador na aproximação com indivíduos do sexo oposto. Já, na escola pública, destacaram que o álcool traz sentimentos de felicidade e alegria e/ou tristezas quando não tinham a bebida.

Percebe-se que o meio em que os adolescentes de ambas as escolas convivem pode ser um fator facilitador do uso do álcool. A estrutura familiar, o ambiente em que o adolescente convive, as relações de amizade e colegas da escola podem colocá-lo em maior ou menor situação de vulnerabilidade ao uso do álcool.

Apesar do conhecimento sobre os efeitos, os impactos e os malefícios do álcool, os adolescentes o apontam como benéfico quando os auxilia nos desafios que eles vivenciam na aceitação nos grupos de adolescentes e na conquista amorosa. Constata-se, assim, um fator de vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez precoce, violência e dependência ao uso do álcool.



Outro fator de vulnerabilidade é o acesso da bebida quando a postura da família agrupa álcool-diversão-comemoração, independente da classe social. O estudo contribuiu para apontar a necessidade de ações preventivas quanto ao uso do álcool pelos adolescentes. Nesse contexto, é preciso aproximar os adolescentes de uma cultura de que alegria não deve estar ligada diretamente ao consumo do álcool. Para isso, a medida é transformar a postura no núcleo (dentro) familiar, em que momentos comemorativos nem sempre venham acompanhados de álcool. O enfermeiro inserido na escola pode se aproximar dessa realidade a fim de conhecer o problema e elaborar políticas públicas de prevenção ao uso do álcool.

Propostas preventivas devem ser estimuladas por todos os envolvidos, enfermeiros, professores e pais. Valorizar o protagonismo dos próprios adolescentes com vistas a propostas mais atrativas é fundamental para ações efetivas, que fomentem possíveis mudanças, inclusive no interior das relações e posturas familiares.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. M. M. et al. Consumo nocivo de bebidas alcóolicas entre usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 2, p. 291-5, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRITO, I. et al. Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 16, n. 3, p. 392-410, 2015.

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S, BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.

JESUS, F. B. et al. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 2, p. 359-67, 2011.

JINEZ, M. L. J.; SOUZA, J. R. M.; PILLON, S. C. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 246-52, 2009.

MAIA, S. A. **Verificação dos efeitos de atividade preventiva no padrão de uso de álcool em uma população estudantil de Diadema, SP**. 2008. 106f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - São Paulo: 2008.

MALTA, D. C. et al. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 52-62, 2014.

MATOS, K. F.; MARTINS, C. B. G. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens na capital do Estado de Mato Grosso. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 21, n. 1, p. 43-53, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIOZZO, L. et al. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. **J Bras Psiquiatr**, v. 62, n. 2, p. 93-100, 2013.

NASCIMENTO, A. S. et al. Álcool, direção automotiva e o Programa Vida Urgente na visão de jovens voluntários. **Psico - USF**, v. 16, n. 2, p. 233-240, 2011.

ROZIN, L.; ZAGONEL, I. P. S. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 2, p. 314-8, 2012.

ROTHMAN, E. F. et al. Drinking Style and Dating Violence in a Sample of Urban, Alcohol-Using Youth. **J Stud Alcohol Drugs**, v. 72, n. 4, p. 555-566, 2011.

SAMPAIO FILHO, F. J. L. et al. Percepção de risco de adolescentes escolares na relação consumo de álcool e comportamento sexual. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS), v. 31, n. 3, p. 508-14, 2010.

SILVA, S. E. D.; PADILHA, M. I. O alcoolismo na história de vida dos adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 3, p. 576-84, 2013.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético políticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.

STRAUCH, E. S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 647-55, 2009.